

**EDITORIAL**

Caro Leitor,

A RIC – Revista de Informação Contábil chega ao terceiro número do nono volume com textos que abrangem desde a contabilidade aplicada ao setor público até a discussão acerca dos efeitos da adoção das IFRS nos relatórios dos auditores independentes.

O primeiro artigo, “PERCEPÇÃO DOS INTERLOCUTORES DE PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL QUANTO AO CONTROLE FINANCEIRO DOS RECURSOS PÚBLICOS”, que foi escrito por Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos e Jaianne Rodrigues de Albuquerque identificou a percepção dos interlocutores de programas em educação integral quanto ao processo de controle interno necessário para a continuidade dos repasses públicos à luz da Resolução/CD/FNDE nº 7, de 12 de abril de 2012. Segundo as autoras os resultados apontam diversos desafios nos aspectos técnico-pedagógicos.

O artigo de Josilene da Silva Barbosa, Angélica Ortega Dalava, Carlos Eduardo de Oliveira e Erika Monteiro de Souza e Savi, intitulado “DIVULGAÇÃO VOLUNTÁRIA E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: ESTUDO COM EMPRESAS DO SEGMENTO BOVESPA MAIS” teve como objetivo verificar se existe relação entre qualidade da informação contábil e o nível de divulgação voluntária das empresas listadas no segmento Bovespa Mais. Os resultados do estudo demonstram que nenhuma empresa atendeu por completo os itens das métricas de divulgação voluntária (MDV) e qualidade da informação contábil (MQIC).

O terceiro artigo é “O EFEITO DA ADOÇÃO ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOS RELATÓRIOS DOS AUDITORES INDEPENDENTES: UM ESTUDO NAS COMPANHIAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA” e foi escrito por Felipe Silva Moreira, José Emerson Firmino, Anailson Márcio Gomes e Edilson Paulo. Os resultados encontrados permitem verificar que: a) as ressalvas contidas nos relatórios apresentam pequenas mudanças relacionadas ao processo de convergência às normas, e b) a adoção impactou significativamente nos parágrafos de ênfase, principalmente no ano de 2008 com a entrada em vigor da Lei 11.638/07.

O quarto artigo é de autoria de Cicero Philip Soares do Nascimento, Maria Naiula Monteiro Pessoa, Maria da Glória Arrais Peter, Augusto César de Aquino Cabral e Sandra Maria dos Santos e teve como objetivo analisar as plataformas teórico-metodológicas da produção acadêmica brasileira em contabilidade de custos aplicada ao setor público. Os autores observaram: declínio da produção científica no final da década de 2000; pouca utilização de modelos teóricos que fundamentem as pesquisas; grande ênfase na utilização de autores da contabilidade de custos do setor privado; temas

centrados em ambientes hospitalares ou universitários; abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com utilização de estudo de caso, pesquisa documental e bibliográfica. A entrevista e o questionário são as principais técnicas de coleta de dados e a análise é realizada por meio da estatística descritiva.

Por fim, o artigo “A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CONTABILIDADE COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE ESTRATÉGICA”, de autoria de Cícero Oliveira de Alencar, Alexandre Cunha Gomes e Aracéli Cristina de Sousa Ferreira, mostra que os discentes possuem razoável compreensão do termo “Contabilidade Estratégica” e atribuem grande importância às suas práticas, porém, o termo é pouco empregado no ambiente acadêmico, conduzindo ao entendimento de que a Contabilidade Estratégica ainda é uma disciplina emergente, sem delimitação definida e que carece de maiores estudos para se consolidar.

Tenham uma boa leitura.

Dr. Luiz Carlos marques dos Anjos  
Editor Adjunto da RIC